

afalgarve

Futebol algarvio



N.º 34
fevereiro 2009

O MELHOR DO MUNDO
VAI JOGAR NO ALGARVE

MONCHIQUENSE APOSTA
NOS VALORES DA TERRA

PECHÃO REACTIVA
FUTSAL EM OLHÃO



FARO cidade viva
FARO cidade activa
... com o

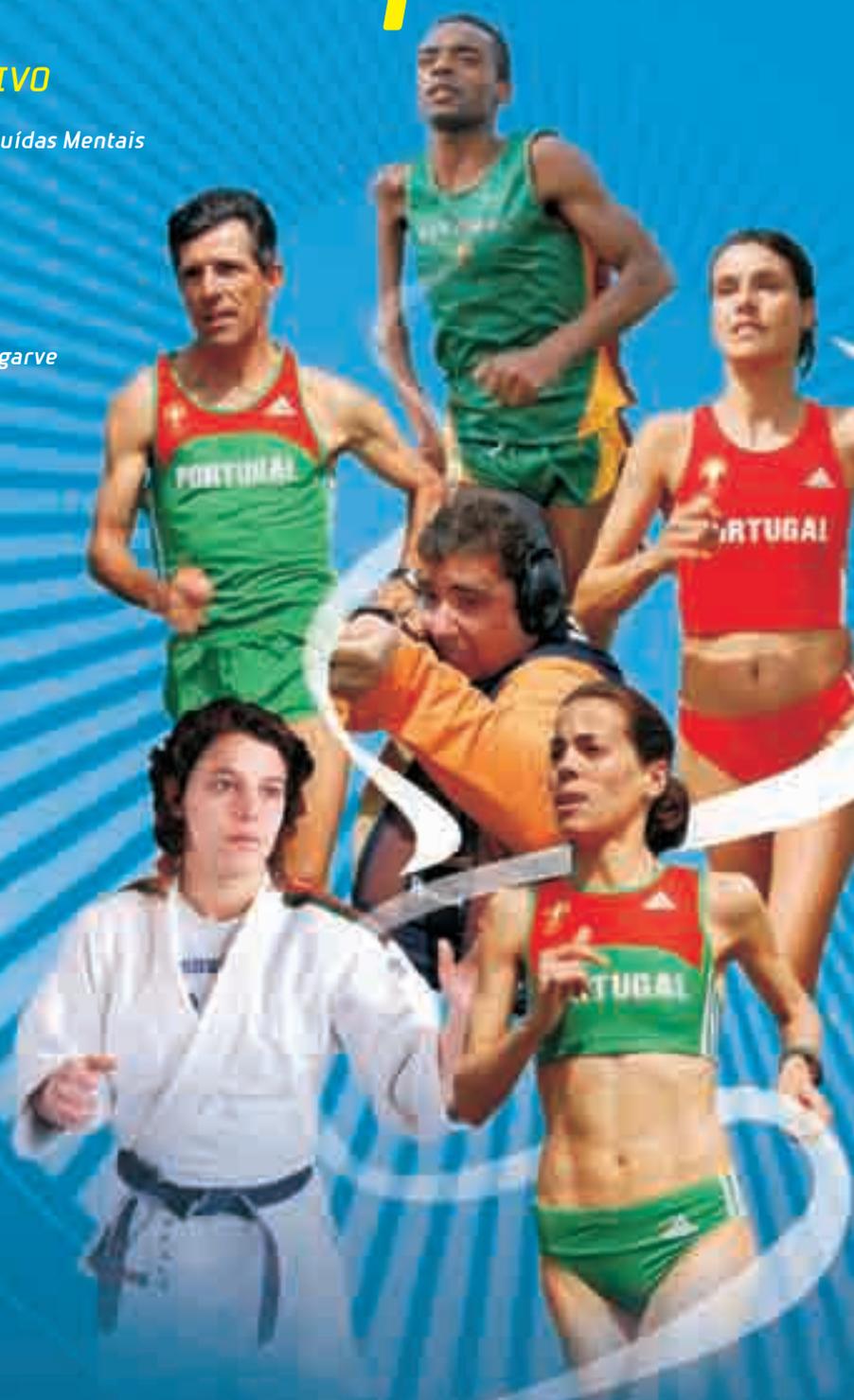
Desporto

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoil
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
B. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
B. Folclórico Infantil de Faro
B. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



Câmara Municipal
de **FARO**

**PROTOCOLOS COM ATLETAS
DE ALTA COMPETIÇÃO**

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 9 – ACTIVIDADE DAS NOSSAS SELECÇÕES
- 10 – O MELHOR DO MUNDO JOGA NO ALGARVE
- 12 – INTER-VIVOS MOSTRA QUALIDADE NO INTERIOR
- 14 – PECHÃO REACTIVA O FUTSAL EM OLHÃO
- 16** – MONCHIQUENSE ASSUME APOSTA NA PRATA DA CASA
- 18 – ALGARVE MUDA QUADROS DOS CAMPEONATOS NACIONAIS
- 20** – O NOVO MAPA DOS DISTRITAIS
- 21 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 22 – TORNEIO DE CARNAVAL EM MESSINES
- 23 – JOGADORA DO MÊS
- 24** – DETENTOR DA TAÇA CAI NOS OITAVOS
- 25 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 26 – OS NOSSOS ÁRBITROS
- 27 – AS LEIS DO JOGO, LEI II
- 29 – FOTOS DE OUTROS TEMPOS
- 30 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 31 – SISTEMA ESQUELÉTICO, POR FILIPE LARA RAMOS
- 33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES
- 34 – ÚLTIMO PONTAPÉ, POR ARMANDO ALVES

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº34 – Fevereiro de 2009
Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, Filipe Lara Ramos, José Filipe e Lírio Alves
Colaboração: Filomena Caetano, Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista, Luís Rosário e Miguel Fernandes
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

20



24



16





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Sair | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almarcil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almarcilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO

A crise económica mundial está a afectar todo o tipo de actividades, em graus porventura diferentes mas com grande intensidade. O futebol não escapa a esse fenómeno e são vários os sinais de alerta, em particular nos países em que o negócio não tem uma expressão significativa e já passava por problemas. Surgem sempre notícias de negócios chorudos e de milionários dispostos a desembolsarem boas somas para terem nas suas equipas os melhores jogadores do Mundo mas o sentimento geral é de pessimismo, por uma lógica que não custa entender. Com várias actividades muito afectadas pela crise, os patrocínios diminuem, face às dificuldades vividas pelas empresas, e muitos clubes, que já sentiam muitos problemas para fazer face aos seus compromissos, vivem situações cada vez mais desesperantes.

No caso português, o pouco movimento registado no mercado de Inverno – o mês de Janeiro foi dos mais calmos dos últimos

anos, no que toca a transferências – reflecte os sinais evidentes de crise. O dinheiro escasseia e o habitual escape de muitos dos nossos clubes, a venda de passes de futebolistas para fazer face a balanços constantemente negativos, deixou de apresentar-se como um recurso fácil, pois os mercados receptores cada vez mais fechados. A crise toca a todos...

Nestas alturas, quem trabalha na formação com mais qualidade está melhor preparado para enfrentar um quadro de diminuição de recursos. Promover um júnior afigura-se como uma solução preferível à contratação de um estrangeiro de qualidade duvidosa, desde que o jovem tenha ao longo do seu percurso beneficiado do apoio de uma estrutura competente.

Quando há dinheiro, os dirigentes (muitas vezes pressionados pelos treinadores), preferem quem mais garantias lhes oferece, geralmente jogadores mais experientes; quando os recursos escasseiam, como agora sucede, há muitas vezes a tendência para olharmos melhor para o que temos em casa. Infelizmente, em muitas situações, e por o trabalho na formação não merecer a devida atenção, não resta muito por onde escolher...

Ora a crise económica parece estar para durar, o que significa quem melhores estruturas dispõe na área da formação mais possibilidades terá de afirmar-se, no capítulo competitivo, nos anos mais próximos. Porquê? Porque poderá recorrer à prata da casa, sempre mais barata, que não mais não seja por não se tornar necessário o pagamento de alojamento ou alimentação. E se tempos houve em que não se faziam contas, por a soma das ajudas das empresas e dos subsídios das autarquias ‘taparem’ os buracos que iam surgindo, agora a realidade é outra.

Sucede que, escasseando os recursos, quem não dispõe de um departamento de futebol juvenil com dirigentes e técnicos competentes dificilmente o conseguirá construir neste quadro. No tempo em que tal teria sido relativamente fácil, houve sempre a tentação de contratar mais um estrangeiro, esquecendo quem estava à porta de casa, com a agravante de se afastar os adeptos que iam ver jogar a gente da terra... Perderam-se talentos e perdeu-se, também, boa parte da ligação entre as gentes das nossas cidades, vilas e aldeias e os seus clubes, diminuindo o público presente nos estádios. Ainda vamos a tempo de recuperar? Sim, mas quem apostou na formação está, sem dúvida, bem melhor preparado...





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sábina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fração T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição

Alvará nº 301/79



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



Mensagem

O MELHOR DO MUNDO ENTRE NÓS



1 – Aproxima-se um grande momento para o Algarve: no dia 11 de Fevereiro Cristiano Ronaldo vestirá pela primeira a camisola da selecção nacional na condição de melhor jogador do Mundo, eleito pela FIFA, através da votação dos treinadores das federações dos vários países filiados naquela entidade.

2 – É um orgulho, para nós, portugueses, voltarmos a ter um jogador eleito como o melhor do planeta; e será um orgulho e um motivo de regozijo para nós, algarvios, dispormos da oportunidade de aplaudir Cristiano Ronaldo neste seu primeiro jogo em território nacional depois de alcançar um galardão a que todos os futebolistas aspiram.

3 – Ao orgulho e à satisfação junta-se o merecimento. Cristiano Ronaldo viveu um ano fantástico, inolvidável. Não sendo um ponta de lança, sagrou-se o melhor marcador da Liga inglesa e da Liga dos Campeões, duas provas de reconhecido grau de exigência. Naquelas duas competições o clube que representa, o Manchester United, ergueu o troféu da vitória e pode, em boa parte, agradecer ao contributo de um português que brilha e encanta pelos relvados dos quatro cantos do Mundo.

4 – A selecção portuguesa não tem vivido momentos brilhantes na fase de apuramento para o Mundial da África do Sul e, neste ano de 2009, enfrenta testes de elevado grau de dificuldade, os quais precisa de superar, se quiser sonhar com a qualificação. O jogo com a Finlândia, sendo um particular, assume grande importância, por se tratar de um adversário de características idênticas à Suécia (que enfrentaremos em Março, num duelo de características decisivas) e por poder permitir a reunificação de todos em torno da nossa equipa nacional.

5 – Cabe, aí, uma palavra relevante ao Algarve. Raras vezes, durante o ano, temos oportunidade de ver os nossos melhores jogadores, de os aplaudir, e agora cá estarão eles. Queremos futebol de primeira, todos sabem quanto esta região gosta do desporto-rei e o jogo do próximo dia 11 representa uma oportunidade de mostrarmos o nosso desejo

de estarmos cada vez mais representados no mapa do futebol nacional, de cujo patamar superior nos encontramos arredados há várias temporadas.

6 – É a bem da representatividade de todas as regiões do país nos campeonatos nacionais que a Associação de Futebol do Algarve tem apresentado propostas que não marginalizem ainda mais as regiões periféricas e de menores recursos económicos que, de acordo com algumas ideias já avançadas para os campeonatos da 2ª e 3ª Divisões, arriscam-se a ficar de fora do mapa dos campeonatos nacionais.

7 – Não nos parece justo que assim seja. Não entendemos um mapa que deixe de fora praticamente todo o interior e também algumas zonas do litoral com menor poder financeiro. Dessa forma, estaremos a afastar adeptos, a matar o entusiasmo pela modalidade, a criar desertos nos quais o futebol dificilmente voltará a ganhar raízes.

8 – A Associação de Futebol do Algarve não se revê em regulamentos que, na prática, resultam na exclusão de fatias do todo nacional dos nossos campeonatos. As regiões mais poderosas devem dispor de alguns privilégios, sem dúvida, mas não podem nunca esquecer-se de que, provocando manchas cada vez maiores de ‘deserto’ competitivo no mapa de Portugal, estão a destruir a modalidade.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



esperamos
por si

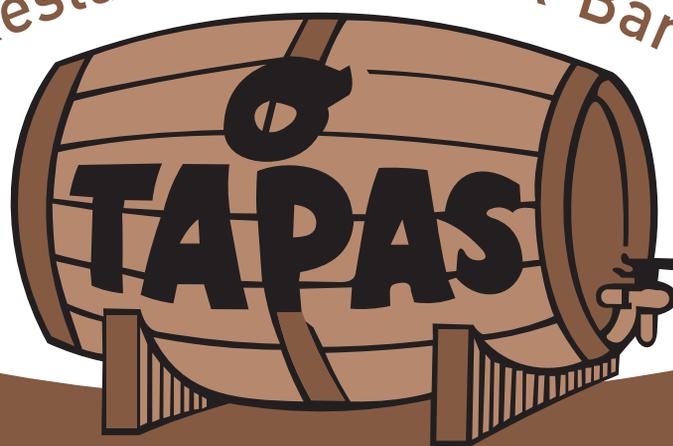
A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área de direito imobiliário, desde apartamentos à moradia, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais remotas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área de mediação imobiliária de ótimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

 **Garvetur**
IMOBILIÁRIA E AQUIRIMENTOS 1988-1997

RESERVA
Tel. 289 322 446 - Fax: 289 301 279
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVA
Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 062
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847



SUB-18 PREPARAM IDA ÀS CANÁRIAS

A selecção do Algarve de sub-18 inicia neste mês de Fevereiro, de acordo com programa a divulgar oportunamente, os trabalhos de preparação com vista à presença no Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico, que decorrerá na semana da Páscoa, nas ilhas Canárias, em Espanha.

Esta é a 12ª edição da prova, que o Algarve venceu por uma única ocasião, há dois anos, na Andaluzia. No ano passado, na Madeira, a nossa selecção ficou no segundo posto, atrás de Las Palmas. Este é último torneio do terceiro ciclo da competição, tudo indicando que a mesma continuará por mais quatro anos.



OBSERVAÇÕES NOS SUB-14

Decorreram no início do mês as primeiras acções de observação de jovens da selecção de sub-14 que no final da temporada participará no Torneio Lopes da Silva.

Em acção estiveram 75 jogadores, com treinos em Odeáxere e Tavira, numa oportunidade para os responsáveis do

Gabinete Técnico da AF Algarve retirarem notas sobre vários atletas.

Nos próximos meses os treinos vão continuar, mas com uma lista menos alargada de jovens, começando também a ser trabalhados aspectos de ordem táctica, tendo em conta a exigência e a qualidade do Torneio Lopes da Silva.



RICARDO NA SELECÇÃO NACIONAL

O central Ricardo Bartolomeu, defesa central do Lusitano de Vila Real de Santo António, foi chamado à selecção nacional de sub-18, participando em várias sessões de treino no Estádio Nacional, sob a orientação

do técnico Carlos Dinis.

Ricardo Bartolomeu foi o único jogador de uma equipa da 2ª Divisão nacional chamado para o estágio, num sinal de reconhecimento pelas qualidades evidenciadas ao serviço

do Lusitano, em cuja equipa se afirma como um dos valores mais seguros, contribuindo para a excelente campanha dos raianos na Série D do escalão secundário, estando o regresso ao patamar superior na mira.





CRISTIANO RONALDO É ATRACÇÃO NO PORTUGAL-FINLÂNDIA

O MELHOR DO MUNDO FAZ PRIMEIRO JOGO EM PORTUGAL

Eleito pela FIFA, através da escolha feita pelos seleccionadores das diversas equipas nacionais, como o melhor jogador, prémio que juntou a outros conquistados no ano de 2008, como a Bola de Ouro da prestigiada revista francesa France Football, Cristiano Ronaldo é a grande atracção do jogo particular entre as selecções de Portugal e da Finlândia, agendado para o próximo dia 11 de Fevereiro, a partir das 20h45, no Estádio Algarve.

Cristiano Ronaldo viveu um ano de sonho: conquistou a Liga dos Campeões (mesmo tendo falhado uma grande penalidade no desempate da final frente ao Chelsea), sagrou-se campeão de Inglaterra e, jogando como extremo, cotou-se como o melhor marcador do campeonato inglês e dos campeonatos europeus. Ao contrário do sucedido em campanhas anteriores, em que havia mostrado alguma timidez fora das fronteiras de Inglaterra, desta vez foi decisivo também na Liga dos Campeões, na qual – para não variar... – se sagrou o melhor marcador.

A Federação Portuguesa de Futebol está a preparar uma simples mas significativa homenagem a Cristiano Ronaldo, nascido no Funchal, na ilha da Madeira, a 5 de Fevereiro de 1985. No essencial, a cerimónia terá as mesmas características da que consagrou Luís Figo, pouco tempo depois do actual jogador do Inter de Milão ter sido distinguido com o título de melhor do Mundo, em 2001.

Responsáveis da Federação Portuguesa de Futebol já se deslocaram ao Estádio Algarve para preparar em detalhe a homenagem: um pequeno palco será colocado no centro do relvado e, entre o aquecimento e a entrada das equipas em campo, Cristiano Ronaldo celebrará pela primeira vez, em território nacional, a conquista de tão importante e significativo galardão, ainda para mais atendendo à sua juventude.

JOVENS

Três mil atletas dos escalões de formação dos clubes algarvios estarão na bancada do topo sul, apoiando a selecção nacional, ao abrigo de um entendimento entre a Associação de Futebol do Algarve e a Federação Portuguesa de Futebol. Trata-se de uma iniciativa que visa trazer ao principal palco da nossa região os pequenos futebolistas, a fim de presenciarem um grande espectáculo, com a curiosidade e o aliciente da homenagem ao actual melhor jogador do Mundo.

Também no âmbito do bom relacionamento entre a AFA e a FPF, foi ainda possível distribuir bilhetes pelos cerca de 120 candidatos a árbitros no curso que em breve terá início, numa forma de incentivo aos jovens que pretendem iniciar uma carreira numa acti-



vidade particularmente difícil e sensível.

O preço acessível dos bilhetes (os mais caros custam 20 euros) faz supor que o Estádio Algarve registrará uma moldura humana significativa, pese embora trata-se de um jogo particular. A primeira apresentação de Cristiano Ronaldo em solo luso na condição de melhor do Mundo e a circunstância da nossa selecção jogar poucas vezes na nossa região, conforme se pode constatar em quadro anexo, e de não dispormos (pelo menos até ao fim desta época) de equipas no escalão principal, com a consequente “fome” de espectáculos futebolísticos de primeiro plano, deverão ser factores suficientes para mobilizar os adeptos.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede da Associação de Futebol do Algarve, tendo a procura vindo a aumentar nos últimos dias.

IMPORTANTE

Portugal o terceiro lugar no grupo 1 europeu de qualificação para o Mundial da África do Sul, posição que nos retira a possibilidade de marcarmos presença na fase final. Nos quatro jogos já disputados, a selecção lusa ganhou no reduto de Malta (0-4) mas depois não voltou a conhecer o sabor dos êxitos: derrota caseira com a Dinamarca (2-3) e empates a zero na Suécia e, em solo pátrio, com a Albânia.

O próximo compromisso, a 28 de Março, com a Suécia, em casa, assume, assim, particular importância. Outro resultado que não um triunfo deixará Portugal numa situação de todo desconfortável e com possibilidades muito reduzidas de chegar à África do Sul.

A Finlândia possui um futebol de características idênticas às dos suecos e o seleccionador nacional, Carlos Queiroz, terá uma boa oportunidade para testar as soluções a utilizar em Março, sabendo-se que Portugal, em branco nos dois últimos jogos, precisa de golos e de vitórias para alimentar as esperanças na qualificação.



Grupo 1

Classificação	J	V	E	D	GM	GS	+/-	Pts
1 Dinamarca	3	2	1	0	6	2	4	7
2 Hungria	4	2	1	1	4	2	2	7
3 Albânia	4	1	2	1	3	2	1	5
4 PORTUGAL	4	1	2	1	6	3	3	5
5 Suécia	3	1	2	0	2	1	1	5
6 Malta	4	0	0	4	0	11	-11	0

06-09-2008	17:45	Albânia	0 - 0	Suécia
06-09-2008	18:45	Hungria	0 - 0	Dinamarca
06-09-2008	19:00	Malta	0 - 4	Portugal
10-09-2008	19:15	Suécia	2 - 1	Hungria
10-09-2008	19:45	Albânia	3 - 0	Malta
10-09-2008	20:45	Portugal	2 - 3	Dinamarca
11-10-2008	18:45	Hungria	2 - 0	Albânia
11-10-2008	19:00	Suécia	0 - 0	Portugal
11-10-2008	19:15	Dinamarca	3 - 0	Malta
15-10-2008	18:30	Malta	0 - 1	Hungria
15-10-2008	20:45	Portugal	0 - 0	Albânia
11-02-2009		Malta	-	Albânia
28-03-2009		Albânia	-	Hungria
28-03-2009		Malta	-	Dinamarca
28-03-2009		Portugal	-	Suécia
01-04-2009		Dinamarca	-	Albânia
01-04-2009		Hungria	-	Malta
06-06-2009		Albânia	-	Portugal
06-06-2009		Suécia	-	Dinamarca
10-06-2009		Suécia	-	Malta
05-09-2009		Dinamarca	-	Portugal
05-09-2009		Hungria	-	Suécia
09-09-2009		Albânia	-	Dinamarca
09-09-2009		Hungria	-	Portugal
09-09-2009		Malta	-	Suécia
10-10-2009		Dinamarca	-	Suécia
10-10-2009		Portugal	-	Hungria
14-10-2009		Dinamarca	-	Hungria
14-10-2009		Portugal	-	Malta
14-10-2009		Suécia	-	Albânia

A SELECÇÃO A NO ALGARVE

DATA	ESTÁDIO	JOGO	TIPO	RES.	TÉCNICO	MARCADORES
16.11.77	S. Luís, Faro	Portugal-Chipre	Qualif. Camp. Mundo	4-0	Juca	Chalana, Vital, Seninho e Manuel Fernandes
05.02.86	Portimonense	Portugal-Luxemburgo	Particular	2-0	José Torres	Frederico e Fernando Gomes
12.02.92	S. Luís, Faro	Portugal-Holanda	Particular	2-0	Carlos Queiroz	Oceano e César Brito
10.02.93	S. Luís, Faro	Portugal-Noruega	Particular	1-1	Carlos Queiroz	Oceano
15.08.01	S. Luís, Faro	Portugal-Moldávia	Particular	3-0	António Oliveira	Figo (3)
18.02.04	Algarve	Portugal-Inglaterra	Particular	1-1	Luiz Felipe Scolari	Pauleta
03.09.05	Algarve	Portugal-Luxemburgo	Qualif. Camp. Mundo	6-0	Luiz Felipe Scolari	J. Andrade, Ric. Carvalho, Pauleta (2) e Simão (2)



CLUBE MOSTRA ARGUMENTOS NA 1ª DIVISÃO DE FUTSAL DA AFA

INTER-VIVOS ERGUEM BEM ALTO A BANDEIRA DO NORDESTE ALGARVIO

A Associação de Jovens do Nordeste Algarvio – Inter-Vivos é a única representante do concelho de Alcoutim em competições oficiais de futsal, num concelho que não dispõe de qualquer formação de futebol. “Vivemos muito longe de tudo e com imensas dificuldades, mas teimamos em mostrar um trabalho de qualidade”, refere o dirigente Jorge Ferreiro. Os problemas começam na escassez de jogadores na zona e na dificuldade em recrutá-los noutros pontos do Algarve, “pelos custos que isso acarreta e pelas longas deslocações” e estendem-se a outros níveis, como os transportes ou os apoios financeiros.

“A freguesia de Martinlongo, onde estamos sedeados, e o concelho de Alcoutim, praticamente não dispõem de tecido empresarial e, por isso, as ajudas escasseiam. Não temos muitas portas onde ir bater... Travamos uma luta árdua para mantermos de pé um projecto do qual nos orgulhamos”, frisa Jorge Ferreiro. Vale, na circunstância, “a prestimosa colaboração da Câmara Municipal de Alcoutim, o nosso principal alicerce. Sem o apoio da autarquia, seria praticamente impossível dispormos de uma equipa competitiva e representarmos condignamente o nosso concelho. Temos ainda a ajuda das juntas de freguesia de Martinlongo e Alcoutim.”

A época tem mostrado uma equipa do Inter-Vivos com condições para lutar pelos primeiros postos, tal como sucedeu na campanha anterior, em que perdeu o título do Algarve no jogo derradeiro, no reduto do Sapalense. “Os jogadores têm feito um esforço enorme e estão de parabéns. Dispomos de um grupo maioritariamente formado por jovens mas com qualidade, expressa no comportamento nos pavilhões.”

INTERIORIDADE

Depois de muitas épocas a treinar e a jogar à chuva e ao vento, o Inter-Vivos viu, há três anos, as condições, ao nível das infra-estruturas, melhorarem de forma significativa. “Temos um pavilhão municipal que chegou em boa hora. Isso também ajudou a uma melhoria competitiva, pois veio dar-nos um





espaço que permite um trabalho com mais qualidade.”

Jorge Ferreiro queixa-se dos elevados custos da interioridade. “Em tempo de crise, a escassez de apoios ainda se faz sentir de forma mais intensa em meios pequenos. Nas cidades e vilas de maior dimensão, se uma porta se fecha, vamos bater a outra... Mas num concelho com as características do de Alcoutim, as portas são poucas e não há outras onde bater... A isso juntam-se subidas vertiginosas de custos, como sucedeu no período da escalada dos preços dos combustíveis. Estamos longe de tudo e as nossas carrinhas fazem por dia várias centenas de quilómetros, o que veio penalizar, e muito, o nosso orçamento.”

O projecto desportivo da Associação de Jovens do Nordeste – Inter-Vivos não se esgota nos seniores. “Temos formações de futsal de infantis e juvenis e conseguimos reunir praticamente todos os jovens do concelho daquelas idades. Não sobrarão muitos mais... Mas queremos manter esse importante trabalho na formação, até porque daí já colhemos frutos, vendo crescer alguns dos elementos que hoje integram o plantel do conjunto principal.”

SONHO DA SUBIDA

A modalidade chegou a Martinlongo através de Luís Conceição, que ainda hoje treina a equipa principal do clube. “Foi ele o responsável pelo arranque da secção. A terra não tinha condições para o futebol de onze – nem o terá nos próximos anos, seguramente – e um conjunto de futsal consegue fazer-se mais facilmente e com menos custos. Estamos satisfeitos com o projecto e queremos continuar”, refere Jorge Ferreiro.

Na época passada faltou um pequeno passo para o Inter-Vivos festejar o maior feito do seu historial, a subida à 3ª Divisão. Este ano, o clube apresenta-se de novo na luta. “Desejamos a subida, esse foi o objectivo traçado no início da época. Na última campanha não conseguimos empatar o último jogo, com muita pena nossa, pois os jogadores, e em particular o treinador, mereciam tal sucesso. Vamos ver se é agora...”

Uma eventual subida “poderá arrastar mais apoios, pois teremos outra visibilidade. Certo é que iremos sempre gerir o clube dentro dos recursos disponíveis, sem cometer qualquer tipo de loucuras que comprometam o futuro.”





CLUBE ESTREIA-SE NA MODALIDADE ESTA ÉPOCA

CLUBE ORIENTAL DO PECHÃO RELANÇA FUTSAL NO CONCELHO DE OLHÃO



Filial do Oriental de Lisboa, o Clube Oriental do Pechão vive a sua época de estreia em competições oficiais de futsal, projecto nascido “da necessidade de revigorarmos a actividade desportiva na freguesia”, segundo o dirigente Osvaldo Granja.

A colectividade possui secções de futsal, futebol e atletismo, com uma atleta olímpica Ana Cabecinha. Em tempos recentes o Pechão competiu no ciclismo, mas a falta de apoios levou a uma paragem. O extremo João Paulo Brito iniciou-se no clube, chegando depois a internacional pela... Bulgária (na sequência da naturalização por aquele país) e, em tempos idos, dali saíram outros futebolistas com algum nome, como Adílio do Vale, Isidoro Baganha (jogaram no Olhanense e noutros clubes da região), e João Carlos Granja, que foi capitão do Alverca durante muitos anos.

Sendo novidade a nível oficial, o futsal já tem tradições no Pechão. “Tivemos grandes equipas nos torneios de futebol de salão organizados pelo Olhanense nos anos 60 e 70, destacando-se a figura de Netinho, infelizmente já desaparecido”, recorda Osvaldo Granja.

EXPECTATIVA SUPERADA

Esta época a direcção do clube resolveu apostar no futsal “devido à inexistência das condições necessárias para praticarmos futebol de onze. Temos uma equipa de miúdos, em futebol de sete, e mais não dá para fazer num campo pelado e em péssimas condições, que apenas permite a realização de treinos. A Câmara Municipal de Olhão prometeu arranjar o piso e continuamos à espera...”

O arranque da secção deveu-se, em boa parte, “à circunstância de, nas últimas épocas, não ter havido futsal em Olhão. Juntámos alguns jovens da terra e fomos buscar um treinador com vontade e competência, o João Reina, um homem do concelho, com larga experiência, que, através dos seus conhecimentos, recrutou mais alguns elementos da sua confiança. O trabalho realizado até agora tem excedido todas as nossas expectativas, atendendo a que muitos dos atletas estão a cumprir a sua primeira temporada no futsal, como sucede com o Rui Loja, que possui um grande currículo no futebol de onze mas faz a sua estreia nesta variante.”

Osvaldo Granja mostra-se satisfeito com o comportamento do Pechão. “Temos um grupo unido e com alguma qualidade. Queremos divulgar a freguesia de Pechão e também projectar o nome do clube, que se orgulha dos 60 anos que vai comemorar no decurso de 2009.”

O número de adeptos tem crescido. “Nota-se um grande entusiasmo. Já não são só habitantes da aldeia de Pechão que vão ver os jogos ao Pavilhão Municipal de Olhão – o qual, curiosamente, fica situado na nossa freguesia... – mas também muitos entusiastas da modalidade. Há uma aderência crescente e um apoio cada vez mais efectivo à equipa.”



PISO ESCORREGADIO

Osvaldo Granja acredita na continuidade do projecto. "O primeiro ano serve essencialmente para vermos o que é a modalidade e, face às indicações muito positivas já recolhidas, queremos prosseguir. Será em breve eleita uma direcção para o próximo biénio, que integrará praticamente as mesmas pessoas do actual grupo, e a ideia passa por mantermos o futsal, se possível fazendo crescer a secção."

Ao nível dos equipamentos desportivos, a principal queixa prende-se com um piso que por vezes oferece riscos aos atletas. "O concelho de Olhão está bem servido de pavilhões. Contudo, o municipal apresenta condições impróprias, devido à sua avançada idade - tem 30 anos, foi dos primeiros a nascer no Algarve - e problemas de manutenção. Foi aplicado um verniz no soalho quando ali se praticava hóquei em patins e nos dias mais húmidos não se consegue

lá jogar, pois não há uma ventilação eficaz. Já realizámos muitos treinos nos pavilhões das escolas secundárias, sem as medidas mínimas, mas que nos permitem trabalhar em melhores condições."

O clube tem como principal fonte de receita as tradicionais festas de Pechão, em Agosto, "e o resto vamos pedindo aos comerciantes, a amigos, e muitos directores também contribuem, para além, naturalmente, dos subsídios da Câmara e de outras entidades. Damos o que está nas nossas posses... Os jogadores quiseram um equipamento novo, com camisolas personalizadas, com os nomes nas costas. Tínhamos dois equipamentos e dissemos que não íamos fazer essa despesa. Os atletas quotizaram-se e pagaram a despesa... É assim que funciona o clube e um grupo muito coeso e unido, mais parecendo uma família."





RESULTADOS DESPORTIVOS SÃO OBJECTIVO SECUNDÁRIO DO CLUBE **MONCHIQUENSE INICIA NOVO PROJECTO ASSENTE NA VALORIZAÇÃO DA PRATA DA CASA**



A Juventude Desportiva Monchiquense está longe do fulgor competitivo de outros tempos mas a direcção encabeçada por Victor Santos, eleita há cerca de seis meses, entende que o caminho definido é o mais certo: o recurso a jogadores de fora do concelho não faz da política definida e a colectividade procura dar espaço de afirmação aos valores da terra.

“Foram vários os motivos que nos levaram a traçar esta rota, a começar pelo aspecto financeiro. A isso junta-se o reconhecimento da dimensão que temos, inseridos num concelho serrano e periférico. Queremos desenvolver um projecto que procure garantir uma boa oferta desportiva aos jovens do concelho, em várias modalidades”, refere Victor Santos, dando conta das ideias já implementadas e previstas para o mandato de dois anos.

O líder do clube dá conta da “perspectiva

de serviço social” defendida pelo elenco directivo. “É necessário chamar os jovens e proporcionar-lhes uma ocupação saudável nos tempos livres. Tanto no futebol e no futsal como no andebol e no basquetebol, secções que pretendemos iniciar, chamando até nós equipas federadas, para criarem o gosto por essas modalidades.”

O maior investimento realizado esta época centrou-se na formação. “Temos dois docentes licenciados na área do desporto a trabalhar connosco nas equipas de escolinhas e de infantis. Na próxima campanha pretendemos intensificar essa aposta, não apenas no melhor apetrechamento do sector do futebol juvenil mas também em várias acções que mobilizem e incentivem os miúdos, como visitas às academias dos principais clubes portugueses, por exemplo.”

Nos seniores, a política mantida durante muitos anos, com o recrutamento de elementos de fora do concelho para conferir ao Monchiquense maior força competitiva, terminou. “Entendemos que esse não é o caminho. Tivemos a preocupação de chamar elementos que já não estavam a jogar ou, sendo do concelho, actuavam noutros clubes e, juntamente com alguns juniores, conseguimos formar uma equipa de gente da terra”, assinala Victor Santos. Só o treinador, Augusto, que brilhou nos seus tempos de jogador com as camisas do Portimonense e do Benfica, não tem ligações ao concelho, embora esteja ligado ao clube, pois terminou ali a sua carreira de futebolista.

Neste contexto, os resultados desportivos “não constituem o aspecto mais importante da nossa acção. Pedimos apenas um comportamento digno e, claro, gostamos



sempre de ganhar, mas, numa ordem de prioridades, primeiro surge o desejo de proporcionar uma boa oferta desportiva aos monchiquenses, depois a necessidade de equilibrar as contas, a vontade de devolvermos o clube às gentes da terra e só por fim o aspecto competitivo, que, nesta fase da vida da colectividade, não pode nem deve constituir uma prioridade.”

A melhoria das condições de trabalho do sector da formação e a aposta noutras modalidades “traduzem a vontade de alargar a oferta desportiva e chamar mais gente para o clube”, enquanto decorre uma outra tarefa. “Estamos atentos à realidade económica e importa arrumar a casa, a fim de podermos enfrentar o futuro. O cenário que hoje se vive foi uma das principais razões que nos levou a definir uma linha de rumo marcada pela ambição mas também pela prudência e pelo realismo.”

O Monchiquense participa nos campeonatos da Associação de Futebol do Algarve com equipas de escolas A e infantis B, de iniciados (futsal) e juvenis e seniores, em futebol de onze. “Infelizmente é difícil formarmos um conjunto de juniores, de-



vido aos estudos. Boa parte dos jovens do concelho vão estudar para outros locais quando atingem essa idade e o campo de recrutamento, que já é muito escasso, não

permite grandes soluções...” O esforço de crescimento da base do futebol juvenil “talvez venha a eliminar esse problema nos anos mais próximos.”



ALGARVE MUDA A FACE DOS



Uma proposta da Associação de Futebol do Algarve foi aprovada por maioria em Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Futebol e alterará de forma significativa os quadros competitivos dos campeonatos nacionais seniores não profissionais a partir da época 2010/11. Na próxima campanha já se sentirão os efeitos das mudanças, face à necessida-

de de alguns ajustamentos transitórios. No entendimento da Associação de Futebol do Algarve, não fazia sentido um bom número de regiões ficarem afastadas dos campeonatos nacionais, pois a extinção da terceira divisão previa, segundo as propostas em cima da mesa, o acesso ao escalão secundário através de um torneio entre os campeões distri-

tais, o que, naturalmente, reduziria grandemente as possibilidades de ascensão de equipas do interior e de outras zonas economicamente desfavorecidas. Assim, e de forma a que o mapa das competições nacionais continue a contemplar todas as zonas do País, a AF Algarve apresentou uma proposta que, prevendo a extinção da 3ª Divisão, salvaguarda a

ESCALÕES SECUNDÁRIOS



subida directa à 2ª Divisão de todos os campeões distritais, incluindo Madeira e Açores, num total de vinte equipas.

Foi ainda aprovado um novo modelo para a 2ª Divisão, com quatro séries de 16 equipas, disputando-se uma fase final entre os vencedores, a fim de apurar os conjuntos promovidos à Liga de Honra, que poderão ser dois, como actualmen-

te sucede, ou três, pois a Liga de Clubes, entidade organizadora dos campeonatos profissionais, mostrou alguma abertura em relação a essa possibilidade.

A proposta da Associação de Futebol do Algarve colheu 172 votos favoráveis, contra os 124 da proposta defendida pela Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, registando-se 126 absten-

ções. A Liga de Clube, dado tratar-se de uma questão externa ao futebol profissional, não interferiu na discussão e absteve-se.

Com a aprovação desta proposta, fica assegurado o acesso do campeão do Algarve – e dos campeões de todas as outras regiões do País – à 2ª Divisão nacional.



O NOVO MAPA DOS DISTRITAIS



Por força da extinção anunciada da 3ª Divisão, os campeonatos distritais de seniores terão de sofrer reajustamentos até à época de 2010/11, a fim de albergarem no seu seio várias formações provenientes dos campeonatos nacionais, prevenindo-se, a partir daquela época, uma 1ª Divisão da AF Algarve com a presença regular de alguns dos “pesos pesados” do futebol da nossa região.

Imaginemos que, na época em curso, a 3ª Divisão já não existia. Como seria o mapa do nosso principal campeonato distrital? Pois bem, aí teríamos Louletano, Farense, Quarteirense, Messinense, Campinense e Silves, todos os conjuntos algarvios que actualmente competem no escalão terciário, e ainda os melhores da 1ª Divisão da AFA na época passada – Lusitano de Vila Real de Santo António, Castromarinense, Amacenenses, Esperança de Lagos, Guia, Alvorense, Sambahrense, Machados e Salir – a que se juntaria o vencedor da 2ª Divisão, o Quarteira.

Um campeonato sem dúvida particularmente interessante, com vários duelos entre vizinhos a prometerem casa cheia e muita animação. Essa será, seguramente, uma das possibilidades que oferece o fim da 3ª Divisão: mais espectáculos ao pé da porta entre clubes com história e com muitos adeptos.

Para os clubes, trata-se de uma solução benéfica não apenas no capítulo das receitas, com mais dinheiro a entrar por força dos duelos com vizinhos, mas também no tocante à redução

das despesas. O Algarve fica distante dos grandes centros, o Alentejo tem poucos representantes nos campeonatos nacionais e as equipas da nossa região são sistematicamente obrigadas a longas e dispendiosas deslocações que, com o fim da 3ª Divisão, ficarão eliminadas, proporcionando uma economia significativa e recursos que podem reverter para outras áreas. Outro aspecto relevante prende-se com o maior número de oportunidades que os jovens provenientes da formação terão. O envolvimento em competições nacionais obriga a um apetrechamento mais cuidado dos plantéis, muitas vezes com recurso a atletas profissionais, face à maior capacidade de investimento de conjuntos de outras regiões (da zona envolvente de Lisboa, por exemplo), e, participando numa prova de âmbito distrital, a política de muitos dos nossos clubes poderá alterar-se, com vantagens significativas para os futebolistas produzidos nas escolas algarvias.

A 2ª Divisão receberá, a partir de 2010/2011, os “excedentes” da 1ª Divisão da AF Algarve e terá todas as condições para se tornar, também, num campeonato mais competitivo, face à presença de um bom número de equipas com experiência e tradições no patamar mais alto das provas distritais.

Por força da extinção da 3ª Divisão e do novo estatuto que caberá à 1ª Divisão da AF Algarve, a prova época marcará a transição, com um elevado número de equipas a descer, forçosamente, ao escalão secundário do futebol distrital.

AS NOSSAS EQUIPAS

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com tamanho mínimo de 500 kb. para o endereço electrónico revista@afalgarve.pt



QUARTEIRENSE – Escolas



BEIRA MAR – Escolas



MARÍTIMO OLHANENSE – Escolas



TORNEIO DE CARNAVAL EM MESSINES

O 14º Torneio de Escolas – Carnaval 2009 realiza-se nos dias 21 e 22 de Fevereiro em Messines, com a participação de oito equipas, divididas em dois grupos. Messinense (clube organizador), Benfica, Odeáxere e Louletano integram o grupo A, enquanto o grupo B é constituído por Sporting, Silves, Peloteros Sierra Sur (Espanha) e Internacional de Almancil. Os jogos têm lugar no Estádio Municipal de Almancil e a final está marcada para dia 22 de Fevereiro, às 11h00, havendo troféus para todas equipas, medalhas para todos os participantes e ainda distinções para o melhor marcador, melhor jogador, guarda-redes menos batido e equipa fair-play.

CURSOS DE TREINADORES AVANÇAM

Estão abertas inscrições para um curso de treinadores de futsal, primeiro nível, que terá início a 28 de Fevereiro, com aulas teóricas na sede da Associação de Futebol do Algarve e sessões práticas no Pavilhão Municipal de Olhão.

Perto do seu término está o curso de segundo nível de futsal, eu tem contado com aulas de Paulo Fernandes, treinador do

Sporting, na vertente técnico-táctica. Poderá vir a ter lugar um novo curso de segundo nível de futsal no final do período competitivo.

Em equação está ainda a possibilidade de um curso de primeiro nível de treinadores de futebol, podendo o seu arranque dar-se em Abril ou Março ou, então, no final do período competitivo.



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939



Jogadora do mês

LAURA

LAURA Norberto da Palma joga futsal no Clube Desportivo e Recreativo 1º de Janeiro, de Santa Catarina da Fonte do Bispo. Fomos encontrá-la momentos antes de um encontro com o Boavista, no Polidesportivo da Coca Maravilhas, em Portimão.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 12 anos e nasci no dia 17 de Março de 1996, em Faro.

Há quanto tempo jogas futsal?

Esta é a primeira época e estou a gostar muito... Umhas amigas convenceram-me a vir experimentar, gostei, e cá estou... Costumo jogar com os colegas da escola.

Em que posição mais gostas de jogar?

Sinto-me mais à vontade a defender. Procuo impedir os adversários de rematarem à nossa baliza.

Quais são os teus jogadores favoritos?

Sinceramente, não tenho nenhum. Gosto de ver futebol e futsal e nuns jogos são uns que fazem a diferença, noutros são outros... Gosto de ver bons jogos, com bons executantes, e em qualquer uma das modalidades abundam os jogadores de grande categoria.

Qual é o teu clube?

Sou do Benfica. Espero que ganhem o campeonato este ano mas têm perdido muitos pontos com equipas mais fracas e assim não sei se será possível.

Jogas actualmente no 1º de Janeiro. Quais as tuas perspectivas de futuro?

Estou a gostar muito desta experiência e penso continuar no próximo ano. Penso apenas em divertir-me e em tirar proveito do prazer que é jogar futsal, nada mais que isso. Gosto sempre de ganhar, claro, e os resultados não têm sido os melhores, mas o convívio e a aprendizagem também são aspectos que me seduzem e que me fazem querer continuar.

Como vão os estudos?

O primeiro período correu bem, as notas foram muito boas. Frequento o 7º ano da Escola D.Manuel, de Tavira.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



MESSINENSE FORA DA DISCUSSÃO PELO TRIUNFO NA TAÇA DO ALGARVE



O Messinense, vencedor da Taça do Algarve na época passada (triunfo por 2-1 sobre o Alvorense, garantido no prolongamento), não pode revalidar o título, pois caiu nos oitavos de final da prova, aos pés do Armacenenses, em Albufeira, no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (5-4, após 1-1 no tempo regulamentar).

Dos sete clubes que já ergueram a Taça do Algarve, três estão em condições de voltar a celebrar tal conquista, Lusitano de Vila Real de Santo António, Campinense e Esperança de Lagos. Estes conjuntos já garantiram a passagem aos quartos de final da competição e apresentam legítimas aspirações no tocante à vitória nesta relevante competição.

Nos jogos dos oitavos de final disputados até ao fecho desta edição registaram-se os seguintes desfechos: Ferreiras-Farense, 1-3; Lusitano de Vila Real de Santo António-Louletano, 1-0; Castromarinense-Campinense, 0-0 (4-5); Esperança de Lagos-Faro e Benfica, 3-0; Armacenenses-Messinense, 1-1 (5-4); Infante de Sagres-Imortal, 0-2; Salir-Salgados, 0-0 (3-5). O Estombarenses-Quarteira estava por disputar.

A Taça do Algarve disputou-se pela primeira vez em 2000, com o triunfo a caber ao Portimonense. Em 2001 e 2002 o Lusitano de Vila Real de Santo António ergueu o troféu – o único clube a fazê-lo em duas edições consecutivas – e a partir daí sucederam-se triunfos de Alvorense (2003), Guia (2004), Esperança de Lagos (2005), Campinense (2006), Portimonense (2007) e Messinense (2008).

 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt

AS NOSSAS EQUIPAS

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com tamanho mínimo de 500 kb. para o endereço electrónico revista@afalgarve.pt



PORTIMONENSE – Infantis



OLHANEZSE – Juniores



FERREIRAS - Juniores

RICARDO MARTINS

Quando iniciou a actividade e qual o seu percurso?

- Em 2002/2003, finalizado o curso actuei nessa mesma época como árbitro estagiário, subindo no final da mesma à segunda categoria distrital. Na campanha seguinte ascendi à primeira categoria distrital (grupo B) e em 2005/2006 fui promovido ao grupo A. Integro actualmente o grupo de elite.

Qual a sua melhor classificação de sempre?

- Quinto lugar na época 2006/07.

O que o levou a ser árbitro?

- O facto de ter uma família ligada ao futebol, na mais diversas áreas do mesmo proporcionou que desde cedo este desporto tivesse grande importância nessa mesma decisão. A juntar a tudo isto, o facto de ter jogado futsal também ajudou a que me integrasse no futebol de 11, não como atleta mas como árbitro. Tirei o curso apenas por curiosidade e por vontade de ter um maior conhecimento, mas, curiosamente, no mesmo dia do exame realizei o meu primeiro jogo como árbitro assistente do internacional Sérgio Lacroix, num jogo da 2ª divisão distrital (Boliquiteime-Machados).

O que o seduz na arbitragem?

- Estar por dentro do desporto, neste caso do futebol, sentir que se pode ser útil, participando também na formação dos atletas, particularmente nos jovens e o gosto que se vai adquirindo com o decorrer do dentro pela actividade de ser árbitro. A paixão pela arbitragem é algo que, no meu caso, adquiri com o passar do tempo.

Quais as maiores dificuldades que um árbitro enfrenta?

- A maior prende-se com a falta de isenção das pessoas. Dizem que gostam do futebol mas têm uma tendência enorme de olhar apenas para as suas cores. Há, sem dúvida, alguma falta de cultura futebolística na apreciação global ao trabalho do árbitro.

Que sonhos alimenta na arbitragem?

- Como qualquer pessoa, em qualquer trabalho ou função, o objectivo é chegar o mais alto possível. Eu, como árbitro, não fujo à regra, apesar de saber que sou jovem e tenho um longo caminho pela frente e várias etapas terão que ser ultrapassadas. A próxima etapa, reconhecendo que existem árbitros de valor no quadro distrital, é atingir o quadro nacional.

Tem um árbitro que considere um modelo para si?

- De momento não tenho nenhum em especial. Não por falta de qualidade mas porque o árbitro modelo teria que ser o mais próximo possível da perfeição. Pessoalmente gosto muito do árbitro Artur Soares Dias.

Por que se fala tanto de arbitragem em Portugal?

- Provavelmente por ser o elo mais fraco no futebol. É, das equipas intervenientes, aquela que não se conhece ter adeptos. É mais fácil um adepto ou um agente desportivo desculpar-se com erros de arbitragem do que com erros da própria equipa. A nossa cultura também pesa nesse comportamento.

Como se pode melhorar e credibilizar o sector da arbitragem?

- Uma maior aproximação e diálogo entre clubes e um diverso conjunto de entidades intervenientes no fenómeno desportivo, e em particular no futebol e na arbitragem, ajudaria a dar importantes passos em frente.

RICARDO Alexandre
Cantinho **MARTINS**

Natural de Lagos
(Santa Maria)
Data de nascimento:
12 de Abril de 1985
Actividade profissional:
estudante de recepção
de hotel



José Filipe

Lei II A BOLA



A bola deverá ser:

- Esférica;
- De couro ou de outro material equivalente;
- Deverá ter uma circunferência de 70 cm no máximo e de 68 cm no mínimo;
- O seu peso será no máximo 450 gr. e no mínimo 410 gr. no começo do jogo (No decorrer do jogo, se a bola ficar mais pesada (ex. apanhar água/lama), isso não obriga o árbitro a substituí-la, pode considerá-la em condições regulamentares para ser jogada);
- Deverá ter uma pressão compreendida entre 0,6 e 1,1 atmosferas (600 – 1.100 gr/cm²) ao nível do mar.

Em Portugal encontra-se estabelecido que é incumbência do clube visitado fornecer as bolas necessárias para o normal desenrolar do jogo. No entanto, permite-se ao mesmo tempo que cada um dos clubes apresente uma bola para jogar em cada metade do encontro. Nos jogos em campo neutro, esta última regra deverá ser respeitada.

Não se encontra nada regulamentado quanto à cor e desenhos que uma bola possa eventualmente apresentar. Todavia, é conveniente que, e principalmente em jogos nocturnos, as bolas para jogar tenham uma cor visível, de preferência branca. De acordo com uma decisão do International F. A. Board, é proibida qualquer espécie de publicidade comercial na bola. Somente o logótipo da competição, o nome do organizador da competição e a marca do fabricante da bola podem nela figurar.

linha da área de baliza paralela à linha de baliza, no ponto mais próximo do local em que a bola original se encontrava quando o jogo foi interrompido. Se a bola rebenta ou se deforma quando não está em jogo antes da execução dum pontapé de saída, pontapé de baliza, pontapé de canto, pontapé-livre, pontapé de grande penalidade ou dum lançamento da linha lateral, o jogo recomeça em conformidade. A bola não pode ser substituída durante o jogo sem a autorização do árbitro.



Adivinha? Quantos lados tem uma bola de futebol?
(ver resposta abaixo)

Entretanto...Eis a Famosa Bola Quadrada!



Se a bola rebenta ou se deforma no decurso do jogo, o mesmo deverá ser interrompido. O jogo recomeça, com uma nova bola, por um lançamento de bola ao solo no local em que se encontrava a primeira bola no momento em que se deteriorou, a não ser que o jogo tivesse sido interrompido dentro da área de baliza, sendo neste caso o lançamento de bola ao solo feito sobre a

Tem dois lados...o lado de dentro e o lado de fora!



ESCOLA INTERNACIONAL DO ALGARVE[®] INTERNATIONAL SCHOOL OF THE ALGARVE



Secção Nacional
e Internacional

National and
International Section

Níveis de Ensino com
acesso a Universidade

Teaching up to University
entrance level

Rede própria de
Transportes

Our own
Transport Network

★
★ 36 Anos
★ Years
★ ★ ★ ★ ★



EN 125, Lagoa (Algarve), Portugal Tel+351 282 342 547
Fax+351 282 353 787 geral@eialgarve.com www.eialgarve.com

Fotos de outros tempos

Início dos anos 90, quando Moncarapachense, Mexilhoeira Grande e Estombarenses militavam no campeonato principal da AF Algarve. O clube de Moncarapacho não teve seniores durante várias épocas e tenta desde há um par de anos regressar ao patamar superior do futebol distrital, o Mexilhoeira Grande suspendeu a actividade e o Estombarenses voltou esta época à 1ª Divisão da AF Algarve, depois de um longo ocaso.

A revista afalgarve dedica este espaço a fotos de outros tempos, dirigindo um repto aos leitores que possam dispor de imagens antigas relativas ao futebol ou futsal da nossa região: esta secção está aberta a todo o tipo de colaboração que nos queiram prestar, podendo as fotos ser remetidas para o endereço electrónico da publicação, revista@afalgarve.pt.

Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense



Clube de Futebol Mexilhoeira Grande



Clube de Futebol "Os Estombarenses"



AS NOSSAS EQUIPAS



INTERNACIONAL DE ALMANCIL – Infantis



ESCOLA JOÃO MOUTINHO - Infantis



LAGOA - Escolas

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com tamanho mínimo de 500 kb. para o endereço electrónico revista@afalgarve.pt



SISTEMA ESQUELÉTICO

Consideremos que o conhecimento do sistema esquelético é de alguma importância para quem se encontra enquadrado numa realidade desportiva.

O esqueleto constitui quase um quinto do peso de um corpo saudável.

O sistema esquelético é composto por ossos e articulações que são constituídos por ligamentos e cartilagens.

Com as suas articulações, o esqueleto humano constitui uma estrutura de alavancas rígidas e ossos duros que permitem uma grande variedade de movimentos. Intimamente ligado ao sistema muscular, o esqueleto também se integra funcionalmente com o aparelho cardiovascular – em cada segundo, milhões de novas células de sangue saem da medula óssea provenientes dos ossos.

O sistema esquelético tem como funções principais: sustentar e dar forma ao corpo; oferecer pontos de apoio aos músculos; conter a medula óssea, onde são produzidas as células do sangue; constituir uma importante reserva de cálcio; proteger determinados órgãos internos vitais como, por exemplo, o cérebro que é protegido pelo crânio, os pulmões e o coração, que são protegidos pelos 12 pares de costelas e pelo esterno.

Os ossos do corpo humano variam de forma e tamanho dependendo da sua função. O maior osso do sistema esquelético é o fémur (figura 1), que se encontra na coxa. O menor osso do sistema é o estribo (figura 2), que se encontra dentro do ouvido médio.

O esqueleto feminino difere um pouco do masculino na zona da pélvis, cujo formato favorece a saída do ventre da mãe.

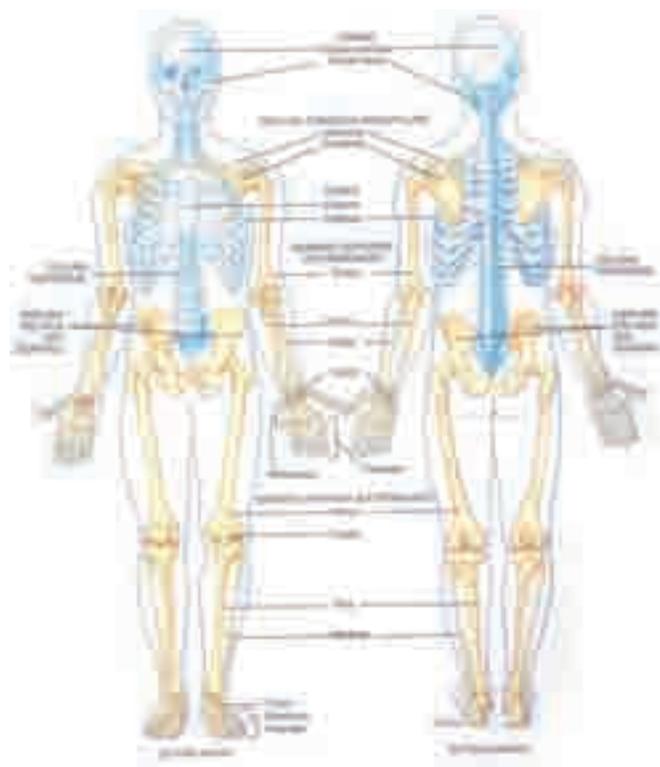
Os ossos são órgãos esbranquiçados, capazes de suportar grandes impactos, que unidos entre eles, por intermédio de articulações, constituem o esqueleto. O osso é um tecido vivo, complexo e dinâmico, que participa num processo contínuo de remodelagem, produzindo osso novo (osteoblastos) e destruindo o osso velho (osteoclastos).

O osso é formado por vários tecidos diferentes: tecido ósseo, cartilaginoso, conjuntivo denso, epitelial, adiposo, nervoso e vários tecidos produtores de sangue.

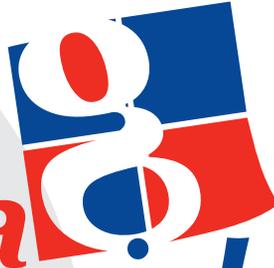
Podemos dividir o esqueleto por esqueleto axial, composto pelos ossos da cabeça, pescoço e do tronco e por esqueleto apendicular, composta pelas cinturas escapular e pélvica e respectivos membros inferiores e superiores.

O esqueleto de um indivíduo adulto é formado geralmente por 206 ossos.

O osso é revestido por uma membrana conjuntiva, com excepção das superfícies articulares, designado por perióstio que tem a função de proteger o osso. O perióstio é um elemento responsável pela reconstituição do osso em casos de fractura.



Filipe Lara Ramos,
Formador de Massagem Terapêutica e Desportiva do Cefad e Colaborador da Associação de Futebol do Algarve



gráfica
comercial

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

DESIGN: www.feliasfrescas.com



elevados
padrões
de
impressão



PALESTRA (PARTE II) DO REAL AO IDEAL



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

No seguimento do exposto na primeira parte do tema proposto, Rui Pacheco (2005) conseguiu generalizar o que se passa nos “Segredos de Balneário” de diversas equipas. Segundo os estudos, nas reuniões de preparação para a competição, 58% dos treinadores não profissionais não utiliza qualquer suporte material ou electrónico, recorrendo apenas a comunicação verbal. Concomitantemente, 66% dos mesmos treinadores consideram pouco importante uma interação verbal dos jogadores e utilizam 60% do tempo para questões estratégicas e táticas, onde a equipa adversária e o Modelo de jogo não possuem sequer 6% do discurso total!

Ao defender que a relação de interDEPENDÊNCIA entre treino e competição é o cerne da criação de um Modelo de Jogo, tais valores devem ser seriamente repensados e alterados pois, diagnosticam considerações erradas sobre a realidade do que acontece no futebol.

Relegando para um segundo plano a questão material e audiovisual (pois nem todos possuem condições para os adquirir), importa concluir o tema das palestras que propomos discutir. Portanto, é óbvio que nos treinos devemos exercitar com as devidas “propensões” aquilo que se prevê acontecer e, como tal, interagir dialecticamente com os jogadores sobre os comportamentos que se sente mais ou menos adaptado a executar. Logo, é de extrema importância que o lado CONSCIENTE do jogador (verificado na interação verbal) esteja sintonizado com o Modelo de Jogo.

Após o aumento da importância que se deve dar ao apercebermos do que sabem os jogadores, é uma necessidade emergente que o nosso «jogar» e/ou o «jogar» do adversário tenham maior importância nas comunicações que ocorrem. Por isso, o “feedback” daquilo que a semana de treinos forneceu, ou seja, o aspecto visível dos comportamentos de jogo que, ao serem condicionados pelo Modelo de Jogo, em confronto com questões das virtudes e debilidades do adversário, tornam-se preponderantes, pois criam um reforço emocional (positivo ou negativo) aos hábitos motores da nossa equipa. Por exemplo, o próximo adversário pressiona muito os nossos laterais, logo, treinamos com esta configuração. Neste caso, os jogadores habituem-se a responder a este estímulo executando de forma a encontrar uma solução positiva para a equipa. Este saber-sobre-um-saber-fazer, faz com que a memória grave um processo de resposta mais rápido a este acontecimento (tornando-o SUBCONSCIENTE) que ao ser lembrado na palestra, ainda se torne mais predisposto para tal, pois carrega uma relação mental-emocional!

Conclusão: A palestra é um meio para que a equipa entre no jogo com uma visão colectiva maior que a soma das visões individuais de cada jogador.



Lírio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto

A COMPETÊNCIA DE LUÍS COELHO

Quando há cerca de 25 anos Luís Coelho, então juvenil do Silves, contraiu uma fractura grave de tibia e perónio no jogo com o Esperança de Lagos, no velhinho Rossio da Trindade, o sonho de uma carreira como futebolista terminou para o jovem que então despontava.

Para um miúdo de 16 anos, foi como se o mundo desabasse. Deixava de ter o prazer de fazer o que mais gostava, de poder acompanhar os amigos nas brincadeiras na escola, de sentir aquele nervoso miudinho antes dos jogos – sim, porque não são só os profissionais a viver essa tensão –, e de mostrar as suas qualidades enquanto médio promissor daquela formação do Silves.

Acabou-se o sonho? Não... A paixão pelo futebol levou Luís Coelho a manter-se ligado à modalidade, adquirindo a formação necessária para dedicar-se a outra vertente. Começou um percurso como treinador, nas camadas jovens do Silves, mostrando desde cedo conhecimentos, sensibilidade e competência – qualidades que aprimorou ao longo de um percurso reconhecidamente sólido.

Não tardou que as portas da equipa principal do Silves lhe fossem abertas, numa fase muito difícil da vida do clube, a contas com sérios problemas financeiros e sem argumentos para construir equipas competitivas, mas, mesmo num quadro de notórias limitações, deixou a sua marca. Como deixaria no Armacenen-ses, no Lagoa e no Messinense.

Pode ufanar-se de algo que nenhum outro treinador apresenta no seu currículo: conseguiu promover os dois principais emblemas do concelho de Silves, o Silves Futebol Clube e a União Desportiva Messinense, à 2ª Divisão nacional, sucessos alcançados com plantéis sem nomes sonantes, em que o “dedo” do treinador foi parte essencial na conquista.

Vem tudo isto a propósito da notável campanha do Grupo Desportivo de Lagoa na Série D da 2ª Divisão. Na época passada, com um conjunto semi-profissional, os lagoenses alcançaram um feito notável, ao garantirem um lugar entre os seis primeiros (e a desejada permanência) na fase inicial da prova. A necessidade de reduzir custos levou a uma aposta mais modesta na presente campanha e poucos esperariam um comportamento tão positivo da equipa.

A verdade é que o Lagoa está a superar todas as expectativas, apresentando-se como um dos sérios candidatos aos primeiros lugares, algo seguramente fora das previsões generalizadas, no início da época.

Há ali qualidade, com vários jovens talentosos a mostrarem serviço, mas também um notável trabalho do treinador, que vem conseguindo resultados mesmo depois de várias unidades influentes (Mauro e Pituca, por exemplo) terem rumado para outras paragens.

Luís Coelho é um apaixonado pelo futebol mas como os nossos dirigentes olham boa parte das vezes mais para os nomes do que para a competência, continua a desenvolver a actividade de treinador a meio tempo, dado trabalhar na Câmara Municipal de Silves. O clube da sua terra deve-lhe o maior sucesso desportivo dos últimos anos, o Messinense nunca tinha chegado à 2ª Divisão e o Lagoa “arrisca-se” a rubricar a melhor campanha da sua história. Que mais precisa fazer para merecer uma oportunidade que outros, sem metade dos seus feitos, já tiveram de mão beijada?

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Sto. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Sto. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira ***vive o*** ***desporto***



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt